

vida & sexualidade

os desafios da mulher cristã contemporânea

benditas

**Invisible
College.**

benditas

www.benditas.blog
@benditas.blog

Invisihla College.

www.theinvisiblecollege.com.br
@invisible.college

Material produzido e distribuído gratuitamente
pelo Instituto Educacional Invisible College
em parceria com o Blog Benditas

Versão 5.0 - Junho/2021

Elaboração:

Ana Cláudia Dias Vital
Marcelle Vieira Salles
Cecilia J. D. Reggiani

–

Tratamento dos dados:

Beatriz Eduarda Guimarães
Suelen Dias

–

Análises e comentários:

Ana Rute Cavaco
Cecilia J. D. Reggiani
Célia Fidalgo
Erica Neves
Pedro Lucas Dulci

–

Projeto Gráfico e diagramação:

Kaiky Fernandez

Agradecemos a todas as mulheres que contribuíram para a elaboração e análise desta pesquisa.

Em especial, aquelas que participaram do grupo experimental, antes que ela fosse divulgada publicamente.

A colaboração de vocês foi essencial para que essa iniciativa pudesse chegar onde chegou e com esses resultados tão significativos <3

Introdução

No fim de 2020, a plataforma Benditas realizou uma pesquisa online com mais de 5,6 mil participantes falantes da língua portuguesa em busca de maior compreensão sobre a sexualidade da mulher cristã contemporânea. Dados sobre esse tema com o público proposto eram, até então, inexistentes. A pesquisa e as ações subsequentes ficaram conhecidas como Projeto Sexualidade.

Além de coletar essas informações, a iniciativa também serve às igrejas e ministérios paraeclesiais de maneira que suas ações estejam de fato alinhadas com a realidade da mulher cristã que vive os desafios do século XXI, e não baseados em estereótipos e achismos.

Os dados coletados correspondem a mulheres de várias faixas etárias, dos 13 aos 70 anos, mais especificamente, espalhadas pelo Brasil (88,94% das participantes são brasileiras), Portugal (9,43% são portuguesas) e outros 26 países.

Em fevereiro de 2021, o **Benditas e o Invisible College** uniram esforços para que os principais resultados da pesquisa e análises primárias fossem distribuídos para o maior número de pessoas possível. O resultado é o material que você tem em mãos: *Vida & Sexualidade: os desafios da mulher cristã contemporânea*.

Esperamos que esse material seja de grande ajuda para as mulheres e os ministérios que as servem, seja na igreja local, em livros, organizações paraeclesiais ou na internet.

Os desafios do nosso tempo

Por motivos variados, nosso tempo pode ser caracterizado como um período de silenciamento. Práticas culturais, linhas de pensamento e visões dominantes sobre a realidade colocam contra a parede qualquer um que queria falar sobre categorias “universais” — como homem, mulher, menino, menina, feminino ou masculino. Sob o questionamento “quem é você para falar sobre isso?”, somos submetidos a vários tipos de silenciamentos mais ou menos explícitos.

Vale dizer que a investigação sobre os universais não é nova, podendo ser remetida às civilizações antiga e medieval. Entretanto, no contemporâneo, essa discussão assumiu feições políticas, ideológicas e até mesmo religiosas. Não são poucas as filólogas, cientistas sociais e até teólogas que tornaram inquestionável o pressuposto de que é muito problemático falar “do que é...”. E não se engane, essa suspeita é de ordem religiosa. Seja por causa do “lugar de fala”, ou em razão da “formatividade de gênero”, não vivemos mais em uma época que somente os binarismos tais como “feminino e masculino” foram inoperados. De uma forma muito mais profunda, é o próprio verbo “ser” que se tornou impossível de ser afirmado sem cairmos em uma série de contradições inaceitáveis para os sentinelas da cultura. Não existe nenhuma frase mais difícil de completar hoje em dia do que “ser mulher é...”.

Somado ao espírito de silenciamento do nosso tempo, a desinformação assume um papel letal. Quando dicionários internacionais escolhem termos como fake news para descrever o conceito mais distintivo de um período, estamos diante de um sintoma. Multiplicam-se as publi-

cações que argumentam sobre o caldo tóxico que é formado em uma sociedade que cultivam a mentira e a desinformação, somadas ao compartilhamento irrefletido de conteúdos. Nunca foi tão sintomático colocar a questão: “de onde você tirou essa informação?”. Uma vez que as fontes não parecem mais confiáveis e os intelectuais passam a desconstruir as tradições, torna-se muito difícil pronunciar-se na atualidade.

Em um cenário assim, como não esperar que imagens estereotipadas sobre as marcas constitutivas da mulher se multipliquem vertiginosamente? Reduzida à mera “experiência feminina”, a condição da mulher na contemporaneidade talvez seja um dos maiores fenômenos de desumanização e objetificação do ser humano. Não é possível parar de se intrigar com o fato de que tanto na mídia de massa como nas redes sociais é recorrente que comediantes (homens) construam carreiras inteiras em cima de personagens femininos. As feições, as falas e os imaginários da comédia brasileira envolvendo as mulheres são construídas a partir do olhar estereotipado dos meninos — sem mencionar a estética do “mulherão”, com seu “corpão”, que pouco lembra as feições de nossas mães e avós. Torna-se doentio e disfuncional para uma mulher sentir-se atraente hoje em dia quando isso significa cultivar uma estética feminina trans.

Tudo isso aponta para o esfacelamento da nossa compreensão sobre quem são as mulheres. Onde está sua dignidade? Como as mulheres lidam no dia a dia com o corpo, as feições, o olhar e as percepções que Deus lhes deu? Qual é a real condição feminina para além do espetáculo da mídia de massa e da indústria cultural? Responder a essas questões não é um mero exercício de curiosidade sociológica. Antes, diz respeito a um imperativo bíblico fundamental: o de ser capaz de compreender corretamente quem são seus interlocutores para lhes

comunicar o Evangelho com precisão e sem estereótipos. Acolher, entender e aconselhar biblicamente as mulheres envolve, em primeiro lugar, livrar-se dos espantalhos que foram formados ao seu redor.

O evangelista Lucas narra que em meio a uma pregação de Jesus, uma mulher do meio da multidão gritou: “bendita aquela que te deu à luz, e os seios que te amamentaram!” (Lucas 11.27). Apesar do tom elogioso, este era um estereótipo bem característico da época. Nele está pressuposto que a dignidade de uma mulher está no homem que ela dá à luz ou com quem se casa. Nosso Mestre, com a precisão e a graça que Ihe eram infinitamente características, Ihe corrigiu dizendo: “antes disso, mais felizes são todos aqueles que ouvem a Palavra de Deus e Ihe obedecem” (Lucas 11.28).

O ministério de Cristo sempre foi cego ao gênero. Ele não reforçava estereótipos, nem se limitava a eles. Antes, mostrava como o Evangelho desarticula cada uma das desumanizações que são típicas da vida debaixo da ira de Deus. Com essa resposta, Jesus mostra que a dignidade de todo ser humano — mulheres e homens — está no discipulado. São benditas, são abençoadas, todas aquelas que tiveram a oportunidade de ouvir a Palavra de Deus e responderam com obediência.

Louvo a Deus por cada uma das Benditas que também ouviram a Palavra de Deus e foram obedientes em não se conformar com as dinâmicas próprias deste século, mas submeteram-se e auxiliaram toda a igreja evangélica brasileira e portuguesa a transformarem-se através da renovação do seu entendimento. Essa é a única maneira de mulheres e homens experimentarem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Pedro Lucas Dulci, teólogo residente do Invisible College

Tratamento estatístico dos dados relativos ao questionário final

Amostra: 5.660

Das 5670 respostas ao questionário, 10 foram excluídas (6 por estarem em branco, i.e. sem dados preenchidos e 4 por conterem respostas consideradas duplicadas)

Glossário

N/I - Não informado (sem entrada de dados)

N/A - Não aplicável (não condiz com a pergunta anterior)

N/D - Não disponível (algum dado sem sentido)

Escolaridade

0,05%	12° ano
0,04%	Bacharelato
0,02%	Curso nível V
0,55%	Doutorado (Completo)
0,02%	Doutorado (Incompleto)
1,33%	Ensino Fundamental (Completo)
0,58%	Ensino Fundamental (Incompleto)
16,11%	Ensino Médio (Completo)
4,36%	Ensino Médio (Incompleto)
26,44%	Ensino Superior (Completo)
0,02%	Ensino Superior (Cursando)
32,01%	Ensino Superior (Incompleto)
0,27%	Ensino Técnico (Completo)
0,04%	Ensino Técnico (Incompleto)
4,73%	Mestrado
0,04%	Pós-Doutorado (Completo)
13,41%	Pós-Graduação (Completo)

Geração

0,48%	Geração Baby Boomers
7,26%	Geração X
40,48%	Geração Y (millennials)
50,46%	Geração Z
1,29%	N/I
0,04%	N/D
100,00%	Total Geral

Localização

88,94%	Brasil
9,43%	Portugal
1,59%	Outros
0,02%	N/D
0,02%	N/I

Regiões do Brasil

6,13%	Centro-Oeste (GO, MT, MS, DF)
22,74%	Nordeste (AL, BH, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE)
3,53%	Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO)
44,95%	Sudeste (SP, MG, RJ, ES)
11,34%	Sul (PR, SC, RS)
11,06%	N/A
0,25%	N/I

Possui filhos?

74,06%	Não
25,94%	Sim

Geração Baby Boomers: nascidos entre 1940 e 1960
Geração X: nascidos entre 1960 e 1980
Geração Y (millennials): nascidos entre 1980 e 1995
Geração Z: nascidos entre 1995 e 2010
Geração Alpha: nascidos a partir de 2010

Estado civil

40,12%	Casada
1,86%	Divorciada
57,81%	Solteira
0,21%	Viúva

Denominação / Igreja

0,21%	Ação Bíblica / Acção Bíblica
0,48%	Adventista: do sétimo dia / da promessa
0,19%	Anglicana
0,81%	Assembleia de Deus
33,11%	Batista / Baptista
0,25%	Bola de Neve
0,21%	Carismática
0,72%	Católica
0,19%	Congregação Cristã
0,80%	Congregacional
0,37%	Irmãos
1,86%	Luterana
0,87%	Metodista / Metodista Livre - Ortodoxa - Wesleyana
11,34%	Não-denominacional
0,44%	Nazareno
0,41%	Neopentecostal
20,83%	Pentecostal
15,94%	Presbiteriana
0,21%	Quadrangular
6,36%	Outra
4,31%	Não sou membro de nenhuma igreja atualmente
0,09%	N/I

relação
conjugal

As perguntas a seguir tratam da relação conjugal das mulheres entrevistadas.



Você casou virgem?

Contabilizadas as mulheres casadas, divorciadas e viúvas

53,22% Não
40,49% Sim
0,84% Prefiro não responder
5,44% N/I

O número de mulheres que respondeu não a esta pergunta é bastante expressivo, especialmente se consideramos as respostas dadas à pergunta seguinte.

— Erica Neves

Você ensina seus filhos que eles devem casar virgens?

Contabilizadas as mulheres com filhos, independentemente do estado civil

4,63% Às vezes
8,38% Não
74,46% Sim
12,53% N/I

Você se sente atraente?

Contabilizadas as mulheres casadas

47,25% Às vezes
12,02% Não
40,51% Sim
0,22% N/I

Um número significativo de mulheres só se sente atraente às vezes. Somadas as que se sentem atraentes raramente, com aquelas que não se sentem, são quase 60%. — Erica Neves

Você sente desejo sexual pelo seu cônjuge?

Contabilizadas as mulheres casadas

36,11% Às vezes
1,50% Não
4,40% Raramente
57,64% Sim, constante
0,35% N/I

Você tem dificuldade em sentir prazer sexual?

Contabilizadas as mulheres casadas

36,59% Às vezes
47,38% Não
15,81% Sim
0,22% N/I

Você já cometeu adultério?

Contabilizadas as mulheres casadas

92,12% Não
7,88% Sim

Em seu casamento há liberdade de vocês expressarem seus sentimentos, suas insatisfações e anseios na área sexual?

Contabilizadas as mulheres casadas

20,26% Às vezes
3,83% Não
75,83% Sim
0,09% N/I

40,49%

das mulheres que responderam casaram virgens.

74,46%

ensinam seus filhos que eles devem casar virgens.

47,25%

das mulheres só se sentem atraentes às vezes.

15,81%

têm dificuldade em sentir prazer sexual.

92,12%

das mulheres nunca cometeram adultério.

educação
sexual

As perguntas a seguir abordam aspectos do seu conhecimento sobre o funcionamento básico de seu corpo, especialmente o sistema reprodutor.

Como você classificaria sua educação sexual?

- 4,75% Muito ruim
- 5,95% Ruim
- 27,17% Insuficiente
- 47,51% Suficiente
- 14,61% Excelente

Classifique a liberdade que você tem com sua família primária (pai, mãe ou responsáveis) para perguntar/conversar sobre o seu corpo.

- 17,77% Muito ruim
- 21,93% Ruim
- 26,48% Insuficiente
- 19,43% Suficiente
- 14,38% Excelente

A soma das respostas que considera o grau de liberdade para conversar sobre o corpo com a família como muito ruim, ruim ou insuficiente é alta (66,18%).

— Erica Neves

Em sua educação sexual, quais são as duas principais fontes de informações quanto a dúvidas sobre sexualidade e a respeito do funcionamento do seu corpo?

- 71,29% Internet (sites, fóruns, redes sociais)
- 30,48% Consultas médicas
- 28,02% Amigas cristãs
- 25,37% Escola (aulas, biblioteca)
- 24,01% Família (pai/mãe ou responsável)
- 22,44% Literatura especializada
- 20,81% Amigas não-cristãs
- 14,79% Igreja (palestras, aconselhamentos)

Você já leu algum livro cristão sobre sexualidade da mulher?

- 88,13% Não
- 11,87% Sim

É impressionante e assustador a internet ser a fonte de educação sexual mais presente de todas - não é na família, não é com amigas crentes, não é na igreja, não é em literatura especializada. 88% das mulheres afirmou nunca ter lido um livro cristão sobre sexualidade. — Ana Rute Cavaco

É impressionante e assustador não apenas que a internet tenha um protagonismo tão grande como fonte de educação sexual, mas que amigas e aconselhamento tenham um papel tão pequeno. Pois, embora a internet ofereça uma ampla oferta de conteúdos e tenha a conveniência de não nos expor a quaisquer julgamentos, ela não é capaz de trazer respostas às angústias que, não raro, nos acometem no que diz respeito à sexualidade em um mundo caído. Com um clique podemos encontrar respostas a perguntas técnicas, mas o que precisamos é de aconselhamento, pastoreio, alguém que se comprometa a orar conosco e por nós. Talvez essa enorme discrepância esteja relacionada a uma visão de mundo que coloca a sexualidade para fora da abrangência da fé cristã naquele mesmo dualismo que há séculos separa as esferas entre sagrado/secular, natureza/ graça. Assim sendo, é compreensível que a igreja tenha tão pouco a dizer no que diz respeito à sexualidade. Mas mesmo que a falta de uma cosmovisão cristã explique o pequeno número de respondentes que busca na igreja e no aconselhamento cristão a fonte de educação sexual, a pesquisa também nos mostra que o número de mulheres que busca amigas (cristãs ou não cristãs) para conversar sobre o assunto também é baixo. Seria isso suficiente para evidenciar a pobreza relacional dos nossos dias? Se não temos um círculo de confiança para conversar sobre todas as questões que são fonte de angústia, dúvidas e inquietações para nós, poderia isso indicar que nossos relacionamentos são superficiais? — Erica Neves

Livros cristãos sobre sexualidade mais lidos pelas mulheres:

- 122** respostas **O Ato Conjugal**
Tim e Beverly LaHaye
- 70** respostas **Mulheres e sexo**
Larissa Ferraro
- 43** respostas **Entre Lençóis**
Kevin Leman
- 31** respostas **A Batalha de toda Mulher**
Shannon Ethridge
- 15** respostas **Feminilidade Radical**
Carolyn McCulley
- 13** respostas **A batalha de toda adolescente**
S. Ethridge e S. Arterburn
- 13** respostas **Conversa Íntima**
Eliane Melo e Eidiomara Carvalho
- 12** respostas **E a noiva vestiu branco**
Dannah Gresh
- 12** respostas **O Segredo da Rosa**
Judith Kemp
- 10** respostas **Antes de Dizer Sim**
Jaime Kemp

Quando você menstruou pela primeira vez, sabia o que estava acontecendo?

- 31,40% Mais ou menos
- 0,04% Não menstruei
- 8,57% Não sabia o que estava acontecendo
- 60,00% Sim, já havia aprendido sobre

Você percebe alguma alteração em seu estado emocional nos períodos pré, durante e pós menstruação?

- 28,02% Moderadamente
- 1,71% Não percebo
- 5,71% Raramente
- 64,56% Sempre

Já leu ou se informou sobre a TPM sob a ótica cristã?

- 3,23% Já li muito
- 23,75% Li poucas coisas
- 1,41% Não me interessa sobre o assunto
- 71,61% Nunca li a respeito

Você sabe como funciona o ciclo menstrual/fértil da mulher?

- 37,99% Mais ou menos
- 3,82% Não saberia responder
- 0,09% Não sei o que é
- 58,11% Sim, posso descrevê-lo s/ dificuldades

É alto o número de respondentes que alegou dificuldades para descrever o ciclo menstrual/fértil sem dificuldades. Em plena “Era da informação”, chama atenção que quase 40% das respondentes não compreenda bem o ciclo menstrual, principalmente quando consideramos o enorme impacto que ele tem no corpo, mente e nas emoções das mulheres, como está evidenciado pela próxima questão.

— Erica Neves

Você sabe o que é libido?

- 8,75% Não
- 91,25% Sim

Você sabe o que é orgasmo?

- 3,09% Não
- 96,91% Sim

Você sabe o que é menopausa?

- 1,63% Não
- 98,37% Sim

O que considera sobre a masturbação?

- 1,63% Prefiro não responder
- 14,05% Tenho dificuldades em definir o ato
- 10,35% Uma atividade fisiológica que faz parte da descoberta do corpo
- 57,44% Uma atividade pecaminosa, que alimenta sensações egoístas e pensamentos de lascívia
- 16,54% Uma atividade quase sempre pecaminosa, mas não necessariamente / com exceções

Você já fez ou faz uso de material pornográfico?

- 6,68% Faço uso eventual
- 59,17% Já fiz
- 31,24% Nunca
- 2,92% Prefiro não responder

Os dados coletados pela pesquisa demonstraram que 65,85% das mulheres já fez ou faz uso eventual de material pornográfico, como vídeos, filmes, livros e outros. O consumo de pornografia por mulheres de até 25 anos é quase 36,74% mais alto do que a da geração anterior (nascida entre as décadas de 1980 e 1995), e 974,3% maior se comparado com a geração de suas mães (ou de mulheres nascidas entre as décadas

de 1960 e 1980). Se comparado apenas os resultados do “uso eventual” de pornografia, o salto geracional fica ainda mais patente, com um aumento de 75,96% entre as gerações Y e Z (25 a 40 anos vs. 10 a 25 anos) e de 2058% entre as X e a Z (40 a 60 anos vs. 10 a 25 anos). Entre as mulheres que responderam, 52,51% afirmam enfrentar dificuldades em sentir prazer sexual. Essa estatística contempla particularmente mulheres casadas, mas é uma realidade também para a geração Z. Além disso, entre as participantes, 59,4% responderam que não se sentem atraentes ou apenas ocasionalmente. Para uma análise mais extensa do assunto, confira a reportagem “Uma explosão silenciosa: jovens cristãs e o vício em pornografia”, baseada na pesquisa e escrita por Cecilia J. D. Reggiani.

— Cecilia J. D. Reggiani

identidade

Com as perguntas a seguir, buscamos entender qual o seu entendimento sobre conceitos relacionados à sexualidade e sua relação com a identidade.

O uso do termo gênero lhe incomoda?

- 40,69% Depende do contexto
- 11,78% Não sei
- 38,48% Não
- 9,05% Sim

Você sabe o que é Teoria Queer?

- 81,38% Não
- 18,62% Sim

É bastante significativo o fato de que 40% das respondentes afirmou que o uso do termo gênero as incomoda dependendo do contexto, e o dobro desse número não sabia o que é Teoria Queer.

— Erica Neves

Você se considera feminista?

- 69,13% Não
- 12,39% Sim
- 18,48% Talvez

Cerca de 31% das mulheres inquiridas afirmou ser feministas ou considerou que talvez o seja.

— Ana Rute Cavaco

Você já sentiu ou sente atração por uma pessoa do mesmo sexo?

- 71,45% Não
- 0,78% Prefiro não responder
- 17,56% Sim
- 10,21% Talvez

Você convive com pessoas que sentem atração pelo mesmo sexo?

- 68,32% Sim
- 28,62% Não que eu saiba
- 3,06% Não, evito amizades ou contatos com pessoas que sintam atração pelo mesmo sexo

Aproximadamente 18% das mulheres afirmou sentir atração por pessoas do mesmo sexo, sendo que cerca de 68% convive com pessoas que vivem com essa atração. — Ana Rute Cavaco

Você acha que sentir atração por pessoas do mesmo sexo é uma doença?

- 81,89% Não
- 13,66% Pode ser
- 4,45% Sim

Você acha que alguém pode sentir atração por pessoas do mesmo sexo e ser um cristão genuíno?

- 7,21% Não saberia responder
- 12,84% Não, é impossível ser discípulo de Jesus e sentir atração por pessoas do mesmo sexo
- 74,72% Sim, desde que não se conforme à essa atração em pensamento ou ações
- 5,23% Sim, independente do que faz com essa atração

Em sua opinião, o conceito de “feminilidade” pode ser definido como:

- 7,26% Características comportamentais que constituem uma mulher
- 4,03% Conjunto de características biológicas que constituem uma mulher
- 68,29% Conjunto de características biológicas, comportamentais e culturais que constituem uma mulher
- 13,06% Conjunto de características comportamentais e culturais que constituem uma mulher
- 7,37% Não tenho uma opinião formada

sexualidade

As perguntas abaixo foram elaboradas para identificar suas percepções sobre diferentes temas relacionados ao sexo.

Entre as definições abaixo, qual delas mais se aproxima da sua opinião sobre o significado do ato sexual?

- 0,12% Algo repulsivo e doloroso
- 0,46% Consequência da queda do ser humano
- 93,59% Criado por Deus e deve ser celebrado somente no casamento
- 1,43% Me traz culpa e ressentimentos
- 3,94% Não sei definir
- 0,46% Só deve ser praticado com a finalidade da concepção

Uma pessoa que já recebeu ou realizou sexo oral é virgem?

- 0,53% Não sei o que é sexo oral
- 16,43% Não tenho opinião formada
- 59,47% Não. A virgindade diz respeito à intimidade sexual independente da penetração
- 23,57% Sim. A virgindade diz respeito à penetração apenas (hímen intacto)

Você é virgem?

- 60,94% Não
- 2,33% Não sei
- 36,73% Sim

Uma possível falta de conhecimento do que é a virgindade levou 2,33% (132) das mulheres a afirmar que não sabem se são virgens. — Ana Rute Cavaco

Você já foi ou é portador de alguma Infecção Sexualmente Transmissível - ISTs (herpes, cancro, HPV, sífilis, etc)?

- 95,37% Não
- 0,28% Prefiro não responder
- 4,35% Sim

Em uma relação conjugal, entre homem e mulher cristãos, você acredita que o sexo anal é pecado?

- 30,53% Não
- 34,93% Não sei
- 34,54% Sim

Alguma mulher em sua comunidade cristã já lhe pediu ajuda por ter sido vítima de assédio ou violência sexual?

- 80,95% Sim
- 19,05% Não

Você já foi vítima de violência sexual? (física)

74,82% Não
5,27% Não saberia responder
0,99% Prefiro não responder
18,92% Sim

Aproximadamente 19% das mulheres já foi vítima de violência sexual. — Suelen Dias

5,27%

das mulheres não souberam responder se já foram vítimas de violência sexual.

Você já foi vítima de assédio sexual? (psicológico)

34,12% Não
8,90% Não saberia responder
0,42% Prefiro não responder
56,55% Sim

Mais de metade das mulheres já foi vítima de assédio sexual e 8,9% não souberam responder à pergunta!

— Célia Fidalgo / Erica Neves

8,90%

das mulheres não souberam responder se já foram vítimas de assédio sexual.

Caso você tenha sido vítima de assédio ou violência sexual, qual grau de parentesco ou afinidade você possuía com a(s) pessoa(s)?

1511 (44,47%)	Desconhecido
1127 (33,17%)	Amigo
274 (8,06%)	Educadores
253 (7,45%)	Familiar imediato (pai/padrastro, mãe, irmão/irmã, marido)
171 (5,03%)	Ambiente de trabalho (chefe, colegas, clientes)
128 (3,77%)	Líderes ou membros de igreja
114 (3,35%)	Namorado / Ex-namorado
9 (0,26%)	Médico
7 (0,21%)	Outros parentes (tios, primos, avós, cunhado(a), etc)

55,53%

dos casos de assédio ou de violência sexual aconteceram com pessoas conhecidas!

reprodução

As perguntas a seguir são focadas na reprodução e fertilidade femininas de mulheres casadas ou solteiras.

Em sua opinião, todo casal cristão deve ter filhos?

- 50,12% Sim, mas há situações de exceção
- 28,76% Não
- 6,64% Não tenho opinião formada
- 14,47% Sim, sem exceções

Cerca de 35% acha que não é imperativo que um casal cristão tenha filhos - ou não tem opinião formada. 35% é uma parcela significativa quando consideramos o fato de que as respondentes professam a fé cristã. — Ana Rute Cavaco / Erica Neves

Em sua opinião, toda mulher deve desejar ter filhos?

- 55,42% Não
- 17,35% Não sei
- 27,23% Sim

Em sua opinião, a maternidade é o maior propósito da existência da mulher?

- 73,90% Não
- 9,73% Não sei
- 16,36% Sim

Caso seja solteira e sem filhos, você se sente pressionada a casar-se e ter filhos?

Contabilizadas as mulheres solteiras que nunca ca-

- 35,70% Às vezes
- 1,15% N/I
- 26,68% Não
- 36,47% Sim

Caso seja casada e sem filhos, você se sente pressionada a ter filhos (biológicos ou adotados)?

Contabilizadas as mulheres casadas e sem filhos

- 22,09% Às vezes
- 13,34% N/I
- 21,99% Não
- 42,58% Sim

Você estaria aberta para uma adoção?

- 2,26% N/I
- 4,79% Não
- 14,42% Não tenho opinião formada
- 8,37% Sim, apenas se não puder ter filhos biológicos
- 69,26% Sim, independente de poder ou não ter filhos biológicos
- 0,90% Sim, tenho filhos adotados

Apesar de quase 70% das respondentes ter respondido que estão abertas para uma adoção, a metade não convive com famílias adotivas. — Erica Neves

Você convive com famílias adotivas?

- 1,66% N/I
- 50,64% Não
- 3,27% Não saberia responder
- 44,43% Sim

Você sofre com problemas de infertilidade?

50,74% Não
44,13% Não saberia responder
5,12% Sim

Você considera que um casal cristão deve recorrer a métodos de reprodução assistida?

11,70% Não
40,44% Não saberia responder
47,86% Sim

Bastante expressivo o número de respondentes que não saberiam responder a esta pergunta.

— Erica Neves

Você já sofreu um aborto espontâneo?

85,81% Não
2,85% Não saberia responder
11,34% Sim

Se você respondeu “Sim” na pergunta anterior, você recebeu algum tipo de suporte? (Igreja, família, etc)

0,99% N/I
32,02% Não
67,00% Sim

Você já provocou um aborto?

95,87% Não
4,13% Sim

Se você respondeu “Sim” na pergunta anterior, você decidiu pelo aborto sozinha ou foi pressionada por terceiros para praticá-lo?

47,97% Fui pressionada por terceiros
0,68% N/I
51,35% Sozinha

Após praticar o aborto, você recebeu algum tipo de suporte? (Igreja, família, etc)

2,70% N/I
83,11% Não
14,19% Sim

Você era membro de uma igreja ao praticar o aborto?

57,43% Não
12,84% Não, mas frequentava eventualmente
29,73% Sim

30% das inquiridas que indicaram ter provocado um aborto eram membros de igreja. Uma quantidade muito significativa! — Ana Rute Cavaco / Erica Neves

Sobre provocar um aborto...

4,38%

acham que é aceitável apenas em caso de estupro

20,39%

acham que é aceitável em caso de estupro ou se a gravidez apresenta risco à vida da mãe

9,26%

acham que é aceitável em caso de estupro, risco à vida da mãe ou se o feto tiver alguma deficiência

3,59%

acham que é um direito da mulher, uma vez que ela é dona do seu próprio corpo

51,33%

acham errado, pois interrompe uma vida criada por Deus, independente do motivo

9,84%

Não têm opinião formada sobre este assunto

0,76%

Pensa que este assunto é polêmico e desnecessário

0,46%

Acham um pecado imperdoável

Como ficou sua vida sexual após o nascimento de seu(s) filho(s)?

Contabilizadas as mulheres casadas e com filhos

- 30,81% Melhorou
- 3,00% N/I
- 5,47% Não saberia responder
- 2,32% Não tenho mais vida sexual com meu marido
- 31,11% Permaneceu como antes
- 27,29% Piorou

Você experimentou o “baby blues” ou depressão pós-parto após o nascimento de seu filho?

Contabilizadas todas as mulheres com filhos, independente do estado civil

- 3,81% N/I
- 50,14% Não
- 5,45% Não sei o que é baby blues ou depressão pós-parto
- 0,34% Não tenho filhos
- 40,26% Sim

Para materiais complementares produzidos a partir da pesquisa, acesse:
<http://bit.ly/vidaesexualidade>

–

Usou a pesquisa como referência para algum artigo, vídeo ou podcast?

Envie pra gente no email:
oi@theinvisiblecollege.com.br